

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 309

Data: 28.06.90

Pg.: _____

Funai quer bois fora da reserva do Bananal

Com o objetivo de impedir que mais terras indígenas do Parque Nacional da ilha do Bananal, sede dos povos Javaé, Karajá e Xambioá, sejam invadidas, a Funai deflagra hoje operação de fiscalização e colocação de barreiras nos principais pontos de acesso. Além dos 16 fiscais permanentes que fiscalizarão a entrada de turistas e fazendeiros, mais oito fiscais volantes percorrerão diariamente a ilha, apurando irregularidades, apreendendo material de pesca ilegal e até mesmo confiscando cabeças de gado.

Segundo o chefe de Divisão do Patrimônio Indígena da Funai, Hélio Madalena, a Ilha do Bananal sempre foi um reservatório de pasto natural para o gado dos fazendeiros da região, o que provoca danos ao patrimônio indígena e ecológico. Segundo contou, atualmente mais de 50 mil cabeças de gado são criadas na reserva indígena, o que exigirá mais tempo e trabalho da Funai para que sejam retirados. Por enquanto, a operação pretende impedir que esse número aumente ainda mais.

Os fiscais que estarão em postos fixos tais como Jaraguá, Rio Verde, Piauí e Pequi no lado do Rio Tocantins, e Luciara, Santa Teresinha e São Félix no lado do Araguaia, além dos volantes, exercerão poder de polícia. Hélio Madalena conta que em primeiro lugar irão notificar e advertir os pecuaristas irregulares e depois disso exigirão indenizações pelos prejuízos causados. A Polícia Federal dará apoio nesse sentido e um convênio entre a Funai e a Superintendência da PF está sendo firmado em Brasília.

O pagamento da indenização deverá ser feito por todos os fazendeiros que estejam criando seu rebanho em reserva indígena. Isso visa onerar os custos da produção para desestimular as invasões, garante o Chefe de Divisão da Funai. "Ou se paga a indenização ou se terá o gado todo confiscado", ameaça Hélio, acrescentando que invasão de terra indígena é crime previsto no Código Penal, o que poderá acarretar instauração de inquérito policial.

Para impedir a pesca predatória, a Funai pretende realizar também apreensão de equipamentos de pesca e a orientação ao turista de que um Parque Nacional Indígena não é local de passeio, e sim, de preservação.

Por isso se chama reserva indígena, e não se aceita que tenha qualquer caráter de exploração comercial, tais como pescaria para venda ou criação de gado", emenda Hélio. O Superintendente Regional da Funai de Goiás e Tocantins, Hamilton Jerônimo Figueiredo, estará pessoalmente instalando uma das barreiras na Ilha do Bananal.